

FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO E ACIRRAMENTO DA INTOLERÂNCIA NO BRASIL PANDÊMICO: FREUD EXPLICA

Murilo Paiotti Dias¹, Isadora Eugenia Eurídice Alvarez da Cunha², Paulo Roxo Barja³

^{1,2}Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) / Faculdade de Educação e Artes (FEA), Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
¹email.isadora@gmail.com, ²murilopaiotti@gmail.com

³Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) / Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo (FEAU), Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
barja@univap.br

Resumo – Mobilizações políticas com traços fundamentalistas, incompatíveis à forma do Estado laico/secular e contrárias às diretrizes científicas de saúde pública, têm conquistado espaço em diversos setores da sociedade brasileira, inclusive no contexto pandêmico que vivemos. Alguns exemplos nacionais aqui que analisaremos, próprios ao momento de pandemia, são: o desdém do presidente Bolsonaro a respeito do uso de máscaras em locais públicos (sugerido pela Organização Mundial da Saúde - OMS); a ascensão do Complexo de Israel na cidade do Rio de Janeiro, controlado por facções criminosas fundamentalistas; a articulação reacionária ilegal antiaborto. No presente trabalho, partimos de leituras dos textos freudianos estritamente sobre religião para refletir sobre as condições do Brasil atual que podem ter favorecido esse fundamentalismo religioso e o retrocesso na questão do Estado laico e da diretriz científica às medidas políticas relacionadas à saúde pública.

Palavras-chave: intolerância; moral; psicanálise; religião; sociedade.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas/ Psicologia.

Introdução

O Grupo Amigos da Psicanálise (GAP/Univap), criado em julho de 2018, reúne-se periodicamente na Faculdade de Educação e Artes (FEA/Univap) para debater textos sobre Psicanálise, com ênfase para a leitura e discussão da obra de Freud. Desde o primeiro semestre de 2019, O grupo tem centrado esforços no estudo das chamadas obras sociológicas de Freud, especificamente aquelas voltadas à análise religiosa: “Totem e tabu” (1913), “O futuro de uma ilusão” (1927) e “Moisés e o monoteísmo” (1930). Estas obras, mais que apenas objeto de estudos em nível formativo, têm sido ponto de partida para reflexões sobre o mundo atual e, em particular, sobre questões sociopolíticas do Brasil contemporâneo.

A laicidade do Estado brasileiro, garantida pela Constituição Federal de 1988, está sendo ameaçada frente ao aumento do reacionarismo fundamentalista que se reflete no aumento da influência de líderes religiosos no Brasil sobre a opinião pública e influência política, vide o lançamento de candidaturas a diversos cargos políticos e outras peculiaridades como o próprio *slogan* política do atual Presidente: “Deus acima de todos!”. Um marco nesse sentido foi a candidatura de Marina da Silva à presidência em 2010 (CORREIO BRAZILIENSE, 2010) e novamente em 2014, após o acidente que vitimou o candidato Eduardo Campos, do PSB (UOL, 2014).

O Estado Brasileiro é laico/secular; isso, teoricamente, prega a desagregação da religião e seus valores sobre os atos governamentais. Em uma democracia, a pluralidade de crenças e valores é incalculável, justamente por pousar sobre a liberdade. E o Estado deve agir com o máximo de neutralidade e igualdade possível com relação as mais diversas pautas, por isso, a laicidade é um princípio crucial para a manutenção da democracia e os direitos individuais e coletivos. (SOUZA, 2019)

Desde então, o papel de lideranças religiosas não tem parado de crescer no Brasil, principalmente no campo conservador/reacionário, com ênfase dada a questões como o direito ao aborto, que passam

SOCIEDADE EM REDE:

EDUCAÇÃO, PESQUISA E DESAFIOS NOS TEMPOS ATUAIS

a ser avaliadas sob um prisma fundamentalista e ameaçador frente às decisões legais previstas pela Constituição brasileira de 1988.

Este trabalho recorre aos textos freudianos para analisar as causas e condições que, vigentes no quadro sociopolítico brasileiro contemporâneo, podem explicar o aumento da intolerância e o recrudescimento das relações humanas verificado em discursos que parecem caracterizar fundamentalismo religioso.

Metodologia

A metodologia psicanalítica constitui suas interpretações através de análises dialéticas, o que significa dizer que, desde Freud, os psicanalistas propõem pensar um processo histórico de constituição das ideias e dos aspectos psíquicos, culturais e sociopolíticos. Assim, o saber em Psicanálise é, em si, a síntese que revela as verdades latentes estruturantes dos sintomas (sociais ou não) do mal-estar, desmistificando deformações manifestas que servem a todo tipo de pretexto.

Os textos de Freud que tratam exclusivamente da temática religiosa constituem um acervo essencial para a aplicação da interpretação psicanalítica a respeito de toda a psicologia de massa que se constitui em torno das formações de cunho religioso. A partir desta base, em “Resultados” apresentaremos fatos recentes (dados empíricos) que serão em seguida analisados através do aporte epistemológico psicanalítico no item “Discussão”. Assim, poderemos pensar o contexto pandêmico em termos de causas, consequências e alcance do discurso religioso em âmbitos tais como a relação entre o Estado brasileiro e os cultos religiosos, o tabu do aborto e a violência fundamentalista.

Resultados

A pandemia de COVID19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 (o “novo coronavírus”), vem produzindo repercussão global desde o início de 2020, com impacto especialmente forte no Brasil, hoje o país com maior crescimento do número de casos confirmados. O efeito da pandemia ultrapassa as fronteiras da saúde pública e afeta fortemente diversos setores como a economia – com reflexos no índice de desemprego –, a política e a segurança (ESTADÃO, 2020). A situação fica ainda mais preocupante porque a obrigatoriedade do uso de máscaras foi vetada em locais públicos, incluindo templos religiosos, pelo presidente Jair Bolsonaro com a Lei 14.019/2020 (BRASIL, 2020b) sancionada no mês de julho, que altera a Lei nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020, que dispunha sobre o uso da proteção individual (BRASIL, 2020a).

Enquanto isso, traficantes usam a proibição pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de que a Polícia Militar pudesse continuar com suas operações nas comunidades por causa da pandemia (BARREIRA, 2020), e criam o Complexo de Israel, unindo cinco favelas da Zona Norte do Rio de Janeiro – Cidade Alta, Vigário Geral, Parada de Lucas, Cinco Bocas e Pica-Pau – abrangendo cerca de 134 mil moradores. O novo complexo é atualmente comandado pelo narcotraficante Álvaro Malaquias Santa Rosa, conhecido como Peixão. Na expansão de seu controle, Peixão e sua quadrilha instalam barricadas e até mesmo erguem muros; em cada barreira que delimita seu território e impede a entrada da polícia, há o símbolo de um coração seguido da palavra “PAZ” (JÍMENEZ, 2020).

Na área da Cidade Alta, os criminosos colocaram uma estrela de Davi e, de acordo com a polícia, Giovanni Barbosa Coutinho, conhecido como Stuart Little, descreve essa localidade nas redes sociais como um condomínio fechado, enquanto a comunidade de todo o complexo vive oprimida pela presença de homens empunhando fuzis e pelos desaparecimentos repentinos de moradores, além da intolerância religiosa. Na favela Cinco Bocas, há a configuração de uma “guerra religiosa”: a região, conhecida por moradores mais antigos como Vila Santa Edwiges, teve a imagem da santa que deu nome ao local, arrancada da quadra da comunidade. Além disso, Peixão responde na Justiça por um ataque a um terreiro de candomblé em Nova Iguaçu, no qual o muro foi pichado com a frase: “Jesus é o dono do lugar” (JÍMENEZ, 2020).

Esses são exemplos do mal-estar que o extremismo religioso pode causar no cenário brasileiro. É importante observar que, se à luz da Constituição brasileira “o Estado é laico”, por outro lado o país expressa majoritariamente a fé cristã: de acordo com pesquisa Datafolha, 50% da população é católica e 31% evangélica (G1, 2020), observando-se um crescimento evidente na parcela dos evangélicos. Diante disso, no mês de agosto de 2020, a ativista de direita Sara Winter violou o segredo de justiça ao realizar postagens em redes sociais a respeito do caso de uma menina de 10 anos violentada pelo

SOCIEDADE EM REDE:

EDUCAÇÃO, PESQUISA E DESAFIOS NOS TEMPOS ATUAIS

próprio tio e autorizada pelo poder judiciário a realizar o aborto amparado pela Lei. Vítima de abusos que ocorriam desde os seus seis anos de idade, a menina teve de enfrentar manifestos reacionários em frente ao hospital do Centro Integrado de Saúde Amauri de Medeiros (Cisam) em Pernambuco, onde o procedimento foi realizado, nos quais os manifestantes, que desrespeitaram as políticas de isolamento social da quarentena, gritavam: “Assassino!” para o médico Olympio Moraes Filho, obstetra responsável por executar o procedimento abortivo. Olympio Filho é conhecido por realizar abortos legais em outros casos, incluindo um de uma menina de 9 anos, o que lhe rendeu ser excomungado pela Igreja de Pernambuco (JÍMENEZ, 2020).

Discussão

Recorremos à literatura freudiana para analisar e relacionar três fatos que permeiam o presente contexto nacional religioso, político e de saúde pública já citados no item “Resultados”: as ações políticas do Presidente Bolsonaro para vetar através da Lei a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais públicos (como templos religiosos, por exemplo); o Complexo de Israel que, sob a liderança de um narcotraficante fundamentalista conhecido como Peixão, surge do próprio vácuo que o poder judiciário possibilitou existir ao inibir a presença da Polícia Militar nas áreas dominadas pela facção à qual pertence Peixão; a mobilização reacionária antiaborto no caso de uma menina de 10 anos de idade engravidada por um estuprador.

São frustrantes para os espíritos mais racionalistas fatos como os citados no parágrafo anterior, bem como foram a Freud suas descobertas acerca da “lógica” subjetiva que permeia as bases das formações sociais e do mal-estar. Aquilo que descrevemos como “bom” ou “mau” não possui, segundo Freud, embasamento racional, mas meramente reflete os valores aos quais aderimos através das funções desempenhadas pelos nossos pais e que integram uma dimensão tópica que Freud denominou como Superego – este é herdeiro da autoridade dos pais e se constitui mediante uma castração que os sujeitos enfrentam no período edípico derivada da função paterna. Assim, a gênese de toda sociedade humana contém o que Freud (2013), através de uma hipótese darwiniana, chamou de “pai primevo”. Este possuiria uma origem insondável através da História, e, por ter gozado em excesso da vida em sociedade, fora assassinado por seus súditos. É do assassinato dessa figura que surgem as leis, a moral e a ética como produtos da culpa e do temor de se repetir o gozo, as medidas, do pai primevo.

A herança iluminista em Freud (2010) fez com que ele acreditasse que, no desenvolvimento das sociedades humanas, a Ciência e os ideais positivistas acerca do progresso fossem substanciais às relações sociais das massas até o momento em que se apagasse a ilusão teológica – daí o título de seu livro: “O futuro de uma ilusão”¹ (1923). Mas é isso o que vivemos neste contexto pandêmico? Não devemos esperar de alguém que se elege com o *slogan* “Deus acima de todos” – como Bolsonaro – medidas políticas embasadas em concepções científicas como as propiciadas pela OMS e pelos infectologistas.

Deus, segundo a Psicanálise, “afasta-se inteiramente da sexualidade e eleva-se para o ideal de perfeição ética” (FREUD, 1996, p. 131). Deus é a versão idealizada do pai primevo; tal idealização oculta não somente os malefícios causados pelo pai primevo, mas também o tabu de seu assassinato provocado pelos súditos. Assim, toda ética é um regime de pulsões. Nada mais conveniente em política do que impor seu Deus, seu ideal, àqueles que se quer dominar. Desrespeitar tal Deus faz com que o transgressor tenha em si a imagem projetada do pai primevo, um inimigo, por isso que é veementemente punido – o que é problemático em termos políticos porque impossibilita a lógica democrática agonística entre adversários (e não entre inimigos). Deste modo, a imposição de um monoteísmo intensifica conflitos, assim como a noção de “povo escolhido”, uma afirmativa que esconde em si a intolerância contra o diferente (FREUD, 1996). Daí as perseguições religiosas promovidas por Peixão.

Interessa-nos também a etimologia cristã à qual pertence o apelido de Álvaro Malaquias Santa Rosa. Segundo Dias (2010), o peixe é simbolizado no cristianismo como representante da humildade de Cristo e do próprio alimento que era consumido pelas classes mais baixas. Ora, desde “Totem e tabu” (1913) sabemos que o animal totêmico que é consumido pelos membros de uma tribo é representante do pai primevo. Além disso, Freud (2013) alerta que o cristianismo diferencia-se das demais doutrinas religiosas por ser uma religião dos filhos, e não dos pais. “No momento em que se

¹ De fato, não cumprimos ainda com a ilusão freudiana quando nos apercebemos de que todo tribunal no Brasil possui um crucifixo, por exemplo.

SOCIEDADE EM REDE:

EDUCAÇÃO, PESQUISA E DESAFIOS NOS TEMPOS ATUAIS

acredita na comunhão, não há razão para não pensar que se come o Cristo (...). Por que não fazer da comunhão uma comunhão *à la carte*?" (LACAN, 1986, p. 196). Assim, Peixão é sintoma do retorno à forma clássica de religião dos pais que se nota tanto no aumentativo de seu nome, quanto na confusa associação com símbolos do judaísmo.

Quando uma criança de 10 anos é estuprada e parte reacionária da população se articula para contestar o embasamento legal que a autoriza a ter o aborto realizado, não estaríamos testemunhando um fundamentalismo perigoso à forma do Estado laico e dos Direitos Humanos? Um regime das pulsões que pretende lidar com uma situação de extrema violência através de dogmas que contaminam a forma do Estado moderno? "Uma proibição sagrada [abortar, por exemplo] possui um tom emocional muito forte, mas, na realidade, nenhuma base racional. (...) as pessoas encaram a proibição como algo auto evidente e não conhecem base alguma para ela" (FREUD, 1996, p. 133). É possível entender que o sagrado das demandas antiaborto nesse caso é sentido pelos reacionários como "consagrado", enquanto que pelos defensores do Estado laico e dos Direitos Humanos, por exemplo, como algo "detestável", "infame", "excrável" – todos esses termos entre aspas contemplam a origem da palavra "sagrado". Ora, Freud (1996) parte da etimologia ambígua da palavra latina "*sacer*" (sagrado, em português) para nos fazer entender a ambiguidade pulsional que se origina na vontade sagrada do pai primevo, mas que persiste na modernidade de forma mais ou menos elaborada – mais elaborada na forma do Estado laico/secular, menos elaborada na forma, por exemplo, do *slogan* "Deus acima de todos", do Complexo de Israel e da mobilização reacionária antiaborto.

Conclusão

Este trabalho partiu da leitura dos textos freudianos estritamente sobre religião e que estiveram no foco das atividades realizadas pelo Grupo Amigos da Psicanálise (GAP-UNIVAP) desde o segundo semestre de 2018. A leitura dos textos: "Totem e tabu" (1913), "O futuro de uma ilusão" (1923) e "Moisés e o monoteísmo" (1930) se mostrou imprescindível para uma análise crítica das articulações reacionárias e fundamentalistas que vêm constituindo o mal-estar que vivemos no contexto pandêmico enquanto brasileiros. Nossa análise evidencia que o Estado laico/secular e os Direitos Humanos estão sob ataque do fundamentalismo religioso em diferentes frentes da causa reacionária, que pode ser vista como a volta da religião do pai primevo. Claramente, não buscamos esgotar aqui uma análise de tais ofensivas, mas oferecemos, a partir da leitura de Freud, uma base para analisar todas elas.

Referências bibliográficas

BARREIRA, Gabriel. Ministro do STF proíbe operações em favelas do Rio durante a pandemia. G1 Rio, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/06/05/fachin-proibe-operacoes-em-favelas-do-rio-durante-a-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

BRASIL. Veto nº 25/2020 (Uso obrigatório de máscara durante a pandemia de Covid-19: multas e imposição de fornecimento gratuito.) Disponível em: <<https://www.congressonacional.leg.br/materias/vetos/-/veto/detalhe/13385>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

_____. Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 fev. 2020a.

_____. Lei n. 14.019/2020, de 2 de julho de 2020. Altera a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Altera a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para dispor sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para circulação em espaços públicos e privados acessíveis ao público, em vias públicas e em transportes públicos, sobre a adoção de medidas de assepsia de locais de acesso público, inclusive transportes públicos, e sobre a disponibilização de produtos saneantes aos usuários durante a vigência das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia da Covid-19. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 de jul. 2020b.

SOCIEDADE EM REDE:

EDUCAÇÃO, PESQUISA E DESAFIOS NOS TEMPOS ATUAIS

CORREIO BRAZILIENSE. Marina Silva lança em Nova Iguaçu pré-candidatura à Presidência. Política, 16 mai. 2010. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2010/05/16/interna_politica,192676/marina-silva-lanca-em-nova-iguacu-pre-candidatura-a-presidencia.shtml>. Acesso em 19 ago. 2020.

DIAS, Paula Barata. O peixe para os judeus e para os cristãos: leituras de um símbolo à luz da cultura greco-romana. **Humanitas**, v. 62, n. 62, 2010.

ESTADÃO. Estudo da Uerj revela aumento de casos de depressão e ansiedade durante pandemia. MetroJornal, 7 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.metrojornal.com.br/coronavirus-covid-19/2020/05/07/estudo-da-uerj-revela-aumento-de-casos-de-depressao-e-ansiedade-durante-pandemia.html>>. Acesso em 19 ago. 2020.

FREUD, Sigmund. **Moisés e o monoteísmo, esboço de psicanálise e outros trabalhos**. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1996.

_____. **O futuro de uma ilusão**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010.

_____. **Totem e tabu**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.

G1. 2020. 50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

JÍMENEZ, Carla. Menina de 10 anos violentada faz aborto legal, sob alarde de conservadores à porta do hospital. **El País**, São Paulo, 16 ago. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-16/menina-de-10-anos-violentada-fara-aborto-legal-sob-alarde-de-conservadores-a-porta-do-hospital.html>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

LACAN, Jacques. **O Seminário: os escritos técnicos de Freud, livro 1**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 1986.

LEITÃO, Leslie *et. al.* Traficantes usam pandemia para criar 'Complexo de Israel' unindo cinco favelas na Zona Norte do Rio. **G1**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/07/24/traficantes-usam-pandemia-para-criar-novo-complexo-de-favelas-no-rio-deixam-rastro-de-desaparecidos-e-tentam-impor-religiao.ghtml>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

MANTOVANI, Flávia. De 25 países, Brasil é 2º com menor apoio ao aborto, diz pesquisa. **Folha de São Paulo**. Mundo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/08/de-25-paises-brasil-e-2o-com-menor-apoio-ao-aborto-diz-pesquisa.shtml>>. Acesso em 19 ago. 2020.

SALDANHA, Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/07/bolsonaro-nomeia-pastor-milton-ribeiro-ligado-ao-mackenzie-para-comandar-o-mec.shtml>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SOS CORPO - Instituto Feminista para a Democracia. Entidades lançam campanha para combater fundamentalismo religioso. Disponível em: <<https://soscorpo.org/?p=11891>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SOUZA, Leonardo V. O princípio da laicidade na Constituição Federal de 1988. JUSTIFICANDO, 14 Fev. 2019. Disponível em: <<http://www.justificando.com/2019/02/14/o-principio-da-laicidade-na-constituicao-federal-de-1988/>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

UOL. Mesmo perdendo, Marina Silva ganhou 2 milhões de votos em relação a 2010, 5 out. 2014. Disponível em: <<https://eleicoes.uol.com.br/2014/noticias/2014/10/05/mesmo-perdendo-marina-silva-ganhou-2-milhoes-de-votos-em-relacao-a-2010.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2020.



XXIV INIC

XX EPG

III CONPAT

XIV INIC Jr

X INID

SOCIEDADE EM REDE:

EDUCAÇÃO, PESQUISA E DESAFIOS NOS TEMPOS ATUAIS

21, 22 e 23 de outubro
www.inicepg.univap.br
Evento online

ZANINI, Fábio. A distância, ministro da Educação lidera igreja evangélica em Santos. Disponível em: <<https://br.noticias.yahoo.com/dist%C3%A2ncia-ministro-da-educa%C3%A7%C3%A3o-lidera-155500813.html>>. Acesso em: 19 ago. 2020.